

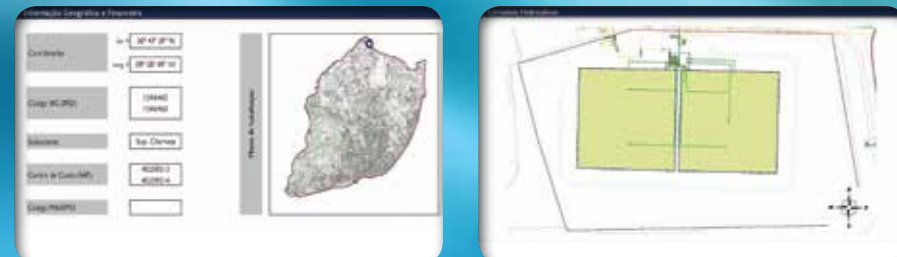
Gestão da Informação

Os principais objetivos associados à **Gestão da Informação** prendem-se com:

- A identificação, recolha, tratamento e disponibilização de dados operacionais, bem como de outra informação relevante;
- A identificação de lacunas e falhas de informação;
- Assegurar a consistência e coerência dos dados;
- A partilha de informação em plataformas e ferramentas acessíveis e de fácil utilização.

No sentido de disponibilizar uma plataforma integradora da informação oriunda das diferentes ferramentas utilizadas na empresa, foi desenvolvido internamente um "Portal de Gestão de Ativos", onde toda a informação operacional relevante está centralizada, sendo atualizada mensalmente e disponibilizada a toda a empresa através da intranet.

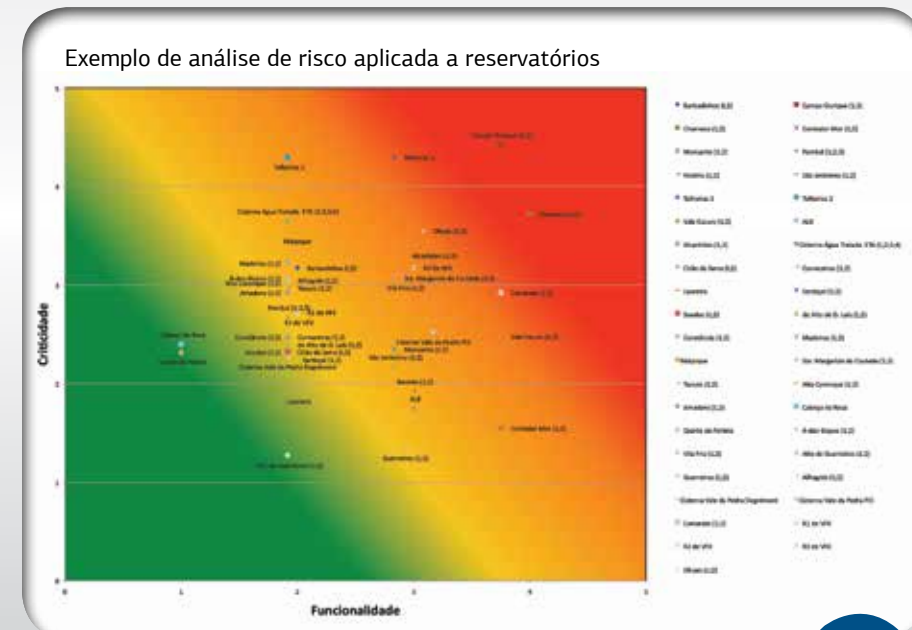
O Portal de Gestão de Ativos inclui dados técnicos e cadastrais dos ativos, bem como informação sobre a sua condição e criticidade e ainda informação operacional e associada à manutenção.



Planeamento de Ativos

Através da análise integrada dos dados produzidos pela operação, manutenção, monitorização e avaliação da condição, bem como de outra informação relevante, a equipa de Planeamento de Ativos assegura a realização de análises de Risco/SWOT/Multi-Critério, elaborando ainda relatórios, recomendações, pareceres, representações mapeadas (baseadas em SIG), etc., relativos aos ativos operacionais da empresa, tendo como principais objectivos:

- O planeamento de curto prazo – através da monitorização do desempenho dos ativos numa base semanal;
- O planeamento de médio prazo – coordenação do Plano Anual de Investimentos e apoio à elaboração dos Planos de Manutenção, tendo por base análises de risco (Desempenho/Condição vs Criticidade);
- O planeamento de longo prazo - desenvolvimento de cenários de análise, bem como outros estudos (incluindo a vertente "Alterações Climáticas"), de forma a suportar o Planeamento Estratégico, designadamente as revisões do Plano Diretor e Plano Geral da Rede da EPAL.



DGA - Direção de Gestão de Ativos
Telefone: 213 251 000 • Fax 213 251 397
e-mail: geral.epal@adp.pt • site: www.epal.pt
Av. da Liberdade, 24 • 1250-144 LISBOA

Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.

GESTÃO DE ATIVOS
Adoção de um novo paradigma

A Gestão de Ativos

Focada em práticas de gestão e de engenharia, a Gestão de Ativos visa a obtenção, de forma integrada, de um balanço adequado entre o desempenho, o custo e o risco associados aos ativos, ao longo do seu ciclo de vida útil.



A Gestão de Ativos pretende constituir-se como uma ferramenta de suporte à tomada de decisões de gestão, tendo por base informação de qualidade e o prévio estabelecimento dos níveis de serviço a atingir, contribuindo para os seguintes objetivos corporativos da EPAL:

- Sustentabilidade;
- Rentabilidade;
- Qualidade de Serviço.

A Gestão de Ativos, na EPAL, incorpora as seguintes atividades, que por sua vez promovem a articulação com todas as áreas da Empresa que desenvolvem atividades em cada uma das fases do ciclo de vida dos ativos:

- Gestão da Informação;
- Cadastro;
- Inspeções;
- Gestão de Perdas e Afluências Indevidas;
- Gestão de Energia;
- Planeamento de Investimento.

Estas áreas adoptaram as melhores práticas, tendo sido desenvolvidas ferramentas específicas e promovida a manutenção do conhecimento no seio da EPAL.



Inspeções

A área de Inspeções tem como objectivo fundamental a avaliação, periódica e sistematizada, da condição física dos ativos de construção civil, no sentido de disponibilizar informação crítica para suportar as tomadas de decisão relativas a intervenções de investimento ou de manutenção associadas aos mesmos. Permite ainda definir, especificar e quantificar os trabalhos a realizar, visando assegurar adequados níveis de fiabilidade dos ativos e a sua funcionalidade.

Esta informação permite identificar e diagnosticar os problemas fundamentais associados aos ativos, bem como:

- Estabelecer o ranking do nível de risco dos ativos;
- Apoiar os processos de tomada de decisão;
- Selecionar e priorizar projectos;
- Definir e justificar estratégias de manutenção;
- Desenvolver modelos de degradação de ativos e dos respetivos materiais.

As inspeções, para além da elaboração de relatórios detalhados sobre os ativos (caracterização, registos fotográficos, fichas de inspeção, registo tipificado de anomalias e tipificação/sistematização de ações a desenvolver), permitem a classificação dos ativos em diferentes graus – numa escala de 1 a 5 – em função da sua condição, de forma a permitir apoiar a priorização das intervenções.

Para gestão de toda a atividade produzida no âmbito das Inspeções, foi desenvolvida na EPAL a aplicação GIME – Gestão de Inspeções e Monitorização de Estruturas, que serve como suporte integrador de toda a informação recolhida e produzida nesta atividade, assegurando a rastreabilidade do conhecimento dos ativos ao longo do ciclo de vida.



Monitorização

Para além da Gestão de Perdas e Afluências Indevidas, este departamento atua ainda a nível do “Diagnóstico de Sistemas de Abastecimento”.

O “Diagnóstico de Sistemas de Abastecimento”, apoiado em modelos matemáticos, compreende todos os aspetos da gestão, exploração e operação dos sistemas, nomeadamente:

- Diagnóstico da exploração atual dos sistemas de abastecimento;
- Análise e dimensionamento de ativos com vista à melhoria de desempenho dos sistemas;
- Setorização dos sistemas no âmbito de monitorização e controlo de perdas;
- Suporte à gestão dos sistemas em cenários de emergência.

A “Gestão de Perdas de Água”, apoiada na aplicação WONE - Water Optimization for Network Efficiency, desenvolvida pela EPAL, compreende todas as ações relacionadas com o controlo e redução das perdas de água, ao nível das Zonas de Monitorização e Controlo (ZMC), que segmentam os sistemas, nomeadamente:

- Garantia de funcionamento dos sistemas de monitorização e de medição;
- Gestão e análise, na aplicação WONE, dos dados de pressão e caudal, provenientes da monitorização contínua;
- Priorização e execução das intervenções de controlo ativo de fugas nas ZMC.

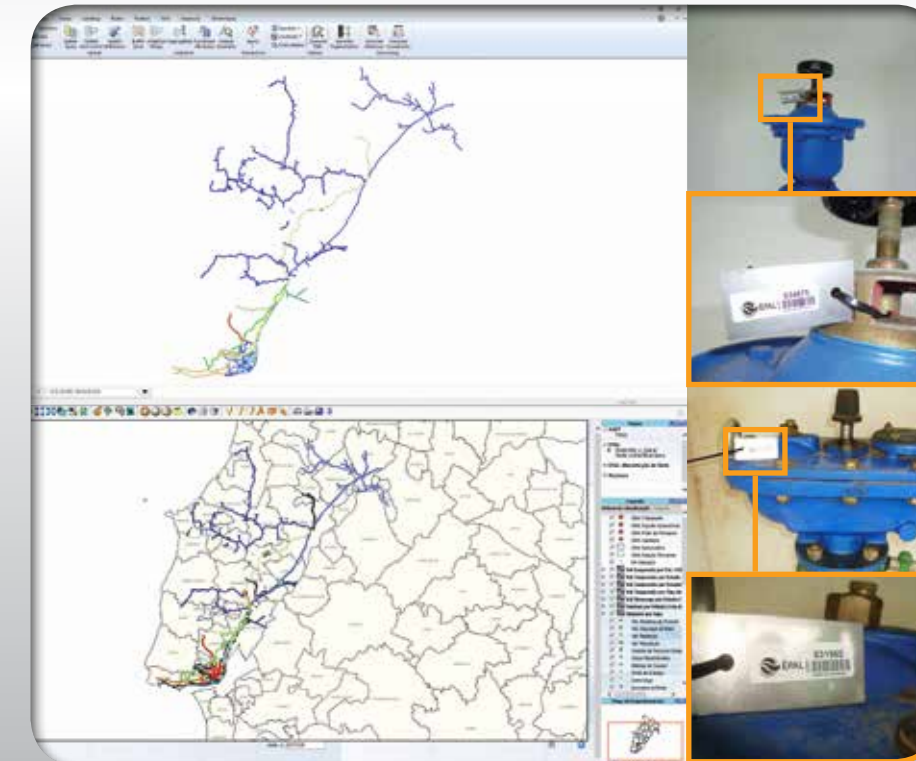
A “Gestão de Afluências Indevidas” visa prevenir ou atuar sobre casos em que o caudal afluente à rede de saneamento é superior ao previsto (caso de afluências pluviais) ou apresenta características de qualidade do efluente não compatíveis com o tratamento a jusante. Assim, são efetuados balanços hídricos, inspeções à integridade dos sistemas e analisadas as causas que possam estar associadas a uma alteração da qualidade do efluente, como por exemplo descargas de efluentes industriais.



Cadastro

A Área de Cadastro tem como principais objetivos:

- Assegurar a estruturação e atualização permanente da informação cadastral do Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e do Sistema de Manutenção e Gestão de Ativos (SMGA), com base na informação constante nas compilações técnicas, levantamentos locais e informação disponibilizada pelos serviços internos e externos;
- Coordenar a inventariação, etiquetagem e caracterização geral dos ativos, fomentando o carregamento da informação recolhida no SMGA e SIG;
- Promover a articulação entre os cadastros técnico, geográfico e financeiro;
- Produzir e tratar informação cadastral para todos os serviços da empresa, nomeadamente para plantas, estudos, projetos e relatórios;
- Gerir de forma centralizada os licenciamentos de intervenções de terceiros que interfiram com as infraestruturas da EPAL;
- Assegurar a representação da empresa nos planos e instrumentos de gestão do território, em especial através da participação ativa em revisões de Planos Diretores Municipais, Planos de Pormenor e Planos de Urbanização;
- Disponibilizar serviços de topografia a toda a empresa, nomeadamente na delimitação de espaços, monitorização e levantamentos topográficos localizados.



Gestão de Energia

A gestão de energia assegura a gestão do processo de monitorização de performance dos usos de energia mais relevantes, contribuindo para otimizar os usos e consumos de energia.

Para o efeito, em estreita cooperação com as restantes áreas da empresa, com especial destaque para a operação e manutenção, a gestão de energia assegura:

- A gestão técnica dos contratos de fornecimento de energia elétrica;
- A realização de auditorias energéticas;
- A gestão técnica dos processos de certificação pela norma ISO 50001;
- O acompanhamento de sistemas de gestão associados a requisitos legais (SGCIE, SCE e DL68-A).

A escala de atuação da gestão de energia foca-se, tendencialmente, no uso e consumo de energia global dos recintos e dos respetivos sistemas. Esta escala de atuação potencia a formulação de oportunidades de melhoria que resultam e reforçam o trabalho desenvolvido pelas equipas de operação e manutenção neste domínio e contribui para que estas equipas disponham de melhor informação para apoio à tomada de decisão.

